



RELATO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA: Atividades Práticas Transversais de Aprendizagem Aplicadas ao Meio Ambiente- APTA II

José Eduardo Dias¹

Dados de Identificação

Disciplina: Atividades Práticas Transversais de Aprendizagem Aplicadas ao Meio Ambiente-APTA II

Período: 2^o

Curso: Sistemas de Informação

Objetivo(s) da Ação

Direcionar aos alunos o conhecimento na temática do Meio Ambiente, com ênfase na Educação Ambiental e na aplicação na área de Sistemas de Informação e Tecnologia da Informação.

Conteúdos Trabalhados

A prática englobou os seguintes temas ambientais: (1) Tecnologia da Informação Verde (TI Verde); (2) Gestão Ambiental; (3) Profissões Verdes; (4) Empresas Verdes; (5) Economia Verde; (6) Tecnologia Assistiva; (7) Desenvolvimento Sustentável; (8) Objetivos do Desenvolvimento Sustentável; (9) Tecnologia e Meio Ambiente; (10) Educação Ambiental; (11) Impactos Ambientais e Tecnologia da Informação e; (11) Legislação Ambiental e Tecnologia da Informação.

¹ Doutor em Fitotecnia (UFRRJ). Docente do UGB/FERP



Procedimentos

Para o desenvolvimento da prática adotou-se os seguintes procedimentos:

Em relação a organização (I) foi ministrada semanalmente aula expositiva com o uso de Data Show, visando fornecer subsídios aos alunos para o desenvolvimento do trabalho proposto; (II) foram disponibilizadas semanalmente atividades na plataforma NEAD para serem postadas e; (III) a turma foi dividida em equipes de 6 componentes e todos os alunos apresentaram em forma de seminário.

Resultados

A prática possibilitou o despertar e a conscientizar a diversidade das questões ambientais relacionados ao tema sistemas de informação e também na tecnologia da informação, já que nas aulas expositivas houve discussões sobre cada tópico.

Observou-se a importância do uso da tecnologia pela sociedade moderna e sua aplicação nas diversas áreas do conhecimento. Questionou-se que a tecnologia tem que ter um viés de sustentabilidade, na qual busca atender as necessidades da geração presente e sem prejudicar as gerações futuras.

As discussões mostraram que o uso de computadores, sistemas computacionais e também de telefonia móvel sejam mais amigáveis para o ambiente. Evidenciou-se no âmbito da Tecnologia da Informação Verde é essencial para a minimização do desperdício e no aumento da eficiência do uso de aparelhos eletroeletrônicos.

Por outro lado, gerir as intervenções antrópicas no ambiente natural e adequando as necessidades individuais ou coletivas é papel da gestão ambiental. Discutiu-se na temática do sistema de informação as variáveis: (1) a diversidade dos recursos extraídos do ambiente natural: (2) a velocidade de extração desses recursos, que permite ou não a sua reposição e; (3) a forma de disposição e tratamento dos seus resíduos e efluentes.



Outro fato mencionado nas aulas expositivas foram as profissões verdes que são ligadas a sustentabilidade e o profissional do sistema de informação é um agente importante no desenvolvimento de programas e aplicativos a favor do meio ambiente.

Debateram-se o tópico empresas verdes que caracteriza-se no chamado capitalismo limpo e que tem como missão promover preços que estejam compatíveis com os custos e benefícios sociais, e econômicos e ecológicos.

Ainda Economia verde que tem como prioridade a melhoria do bem estar da humanidade e da igualdade social, bem como reduzir de maneira significativa os riscos ambientais e escassez ecológica.

O tópico Tecnologia Assistiva (TA) mereceu destaque nas aulas expositivas e também na apresentação do seminário, visto que representa atualmente um área em ascensão, em que defende inclusão social e a participação de pessoas com deficiência em ambientes da sociedade.

O tema desenvolvimento sustentável é a chave entre o desenvolvimento e o meio ambiente e que converge para mitigar problemas ambientais nos países e que busca atingir os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) a denominada agenda 2030 da Organização das Nações Unidas.

Em relação as tecnologias ambientais os discentes argumentaram sobre o estímulo da melhoria de processos, produtos e serviços, sua adequação na utilização e a conservação da matéria prima, da energia, redução de desperdícios de recursos naturais no seu ciclo produtivo.

Os estudantes defenderam que o impacto ambiental ocasionado pela Tecnologia da Informação está associada a produção dos eletroeletrônicos, por exemplo, o uso de recursos naturais renováveis e não renováveis como combustíveis fósseis, produtos químicos e água na produção de um computador de mesa.



Do ponto de vista da complexidade da Legislação Ambiental impressiona o mundo e está explícita na Constituição Federal (Brasil, 1988), como mostra o Artigo 225 da Constituição Federal/88. “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”.

Neste sentido, os debates revelaram que a educação ambiental é uma ferramenta essencial para educar ambientalmente os cidadãos. Como aponta Pelicioni (2004) “a educação ambiental nada mais é do que a própria educação, com sua base teórica determinada historicamente é que tem como objetivo final melhorar a qualidade de vida e ambiental da coletividade e garantir a sustentabilidade”.

Sendo assim, os debates propiciados pelas aulas expositivas e também pela apresentação de seminário, não somente trouxe resultados específicos de interesse da disciplina APTA II Meio Ambiente, como também validou a hipótese de que a participação dos alunos é a sustentação para o entendimento das questões ambientais relacionadas aos sistemas de informação.

Referências

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 05 Jan. 2024.

PELICIONI, Maria Cecília Facesi. **Fundamentos da Educação Ambiental**. In: Arlindo Philippi Jr; Marcelo de Andrade Roméro; Gilda Collet Bruna. Curso de gestão ambiental. Barueri, SP: Manole, 459-483, 2004.